

LINHA DIRETA

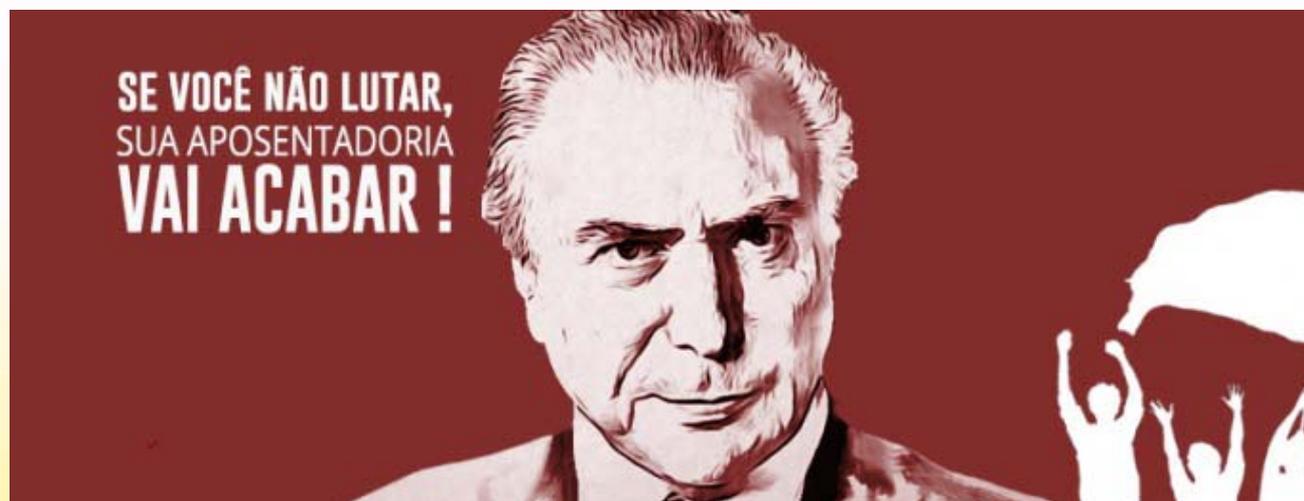


Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas em Transporte Metroviários
Veículos Leves Sobre Trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro
Gestão 2018/2020 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel: (21) 2532-0331

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro

Michel Temer mente Reformas retiram direitos



**SE VOCÊ NÃO LUTAR,
SUA APOSENTADORIA
VAI ACABAR!**

Preparar nova greve geral para acabar com a reforma da previdência. Para isso é necessário marcar aquela reunião ou plenária nos locais de trabalho, moradia e estudo. É possível preparar essa greve pela base com a participação de todos na defesa da aposentadoria. Uma poderosa greve geral que derrote e reforme, que coloque para fora Michel Temer e todo esse congresso de corruptos. Leia mais na página 3.

A questão do machismo em nossa sociedade

Os patrões buscam alguma forma de utilizar característica pessoais para a discriminação. Na preparação do Dia Internacional da Mulher o SIMERJ aborda esse tema e convoca a luta contra o machismo e a lgbtfofia. Leia mais na página 4

Bate ponto da maldade

O assédio moral é utilizado na MetrôRio como forma de gestão. Um verdadeiro desrespeito com os trabalhadores. O SIMERJ usará todos os meios para denunciar esses abusos cometidos pela administração. Leia mais na página 5

Reestruturação na RioTrilhos.

Com a desculpa de uma pretença reestruturação a administração estadual ameaça direitos e busca demitir. Tudo como resultado de atos de corrupção da quadrilha do de Sérgio Cabral e do MDB. Leia mais na página 6

Tragédia anunciada

A nova direção do SIMERJ vem a público alertar para uma situação que logo, logo chegará em seu limite. Colocar os serguranças para enfrentar conflitos sociais trata-se de mais um perversidade. Leia mais na página 8



Confira aqui

Você conhece essa diretoria

Diretoria Executiva SIMERJ | Gestão 2018/2020

Elias José Alfredo	Diretor Presidente
João Carlos Guimarães Brito	Diretor Vice-Presidente
Valéria Cristina de Paula Gomes	Diretora Secretária Geral
Vanderlei Moreira dos Santos	Diretor Administrativo Financeiro
Maria Inez Moreira da Silva	Diretora de Comunicação e Cultura
Francisco de Assis Mendes	Diretor Jurídico
Eliel Vieira Santos Filho	Diretor de Assuntos Sindicais e Relações Intersindicais
Magna Maria da Conceição	Diretora de Saúde e Condições de Trabalho
Antonio Carlos de Lima Costa	Diretor de Assuntos Esportivos e de Lazer
Gilson de Assis Moreira	Diretor de Discriminação Racial
José Ronaldo Fernandes	Diretor de Aposentados e Assuntos Previdenciários
Paulete Souza Costa Castro	Diretora de Assuntos da Mulher
Denis Santiago da Costa	Diretor de Patrimônio
Douglas do Nascimento Rodrigues	Diretor de Formação Sindical

Diretoria de Base

André Luiz Amorim da Rocha
 Claudio Luiz Ferreira de Souza
 Ervin Ferreira da Costa
 Gabriel Guaglianoni da Silva
 Helio Jose Vieira da Silva
 Henrique de Azevedo Santa Ana
 Jose Danilo da Costa
 Luis Siqueira Rodrigues
 Luiz Carlos de Medeiros Bastos
 Mário Gonçalves
 Myrna Maria Carvalho Agrícola
 Stefano dos Santos da Silva
 Tadeu Pinto Vieira
 Vanilton Saraiva Martins
 Wandenberg Lima dos Santos

Conselho Fiscal Efetivos

Carlos Eduardo da Silva Carvalho
 Danclair Pereira Mendes
 Carlos Pereira Rosa

Conselho Fiscal Suplentes

Marcella Cathoud Fernandes de Castro
 Jose Carlos de Faria Moraes

Venha você também fortalecer o nosso sindicato.
 Sindicato forte é organizado nos locais de trabalho.

Posse da nova direção do SIMERJ

12 de janeiro foi a segunda sexta feira do ano de 2018. Nesse dia houve enfrentamentos dos trabalhadores contra o Estado Racista de Israel, na Palestina. Os trabalhadores italianos lutavam contra os desmandos da Alitália e preparavam a greve. Os irlandeses, da Irlanda do Norte, se enfrentavam com os patrões da Irlanda do Sul. E, aqui no Rio, às 17 horas, se iniciava a solenidade comemorativa da posse da nova direção do SIMERJ.

Os trabalhadores da MetroRio e RioTrilhos, nas eleições que ocorreram no final de 2017, acabaram com a concepção de sindicato. Elegeram um grupo de lutadores do cotidiano da categoria para dirigir e mudar o sindicato. Colocá-lo, finalmente, a serviço da mobilização e da luta por melhores salários e condições de trabalho.

No final da festa houve camaradas que saíram do evento e foram assumir seus postos de trabalho, mas todos estavam não só alegres. Estavam certos de que sua vitória contra os planos de Pezão e dos patrões para o futuro do sindicato foi uma vitória do conjunto da classe. Não só no Rio ou em outros estados, mas de todos os operários de todo o mundo.

Agora, para consolidar a posse da nova direção é necessário conversar com todos e convencer que todos devem se associar a estes dirigentes através da filiação em massa ao sindicato.

Com cada de nós filiados ao SIMERJ a posse estará efetivada e vamos para cima do governo e dos patrões para garantir a manutenção e ampliação de nossos direitos.



Reforma Trabalhista já afeta a vida dos trabalhadores brasileiros

Governo diz que reforma trabalhista será presente ao trabalhador



No primeiro mês após a sua implementação, a Reforma Trabalhista já trouxe exemplos de retirada de direitos e seus efeitos começaram a ser sentidos pelos trabalhadores.

Na faculdade carioca Estácio de Sá, 1200 professores foram demitidos para contratação de outros com as novas regras da Reforma. Contratos precarizados e terceirizados.

O Grupo Sá Cavalcante, que detém empresas em todo país, anunciou vagas com salário de R\$ 4,45 por hora para trabalhos em suas redes de fast food na região da grande Vitória, no Espírito Santo, aos finais de semana. Assim

como aconteceu na Black Friday, as vagas são um exemplo da implementação do trabalho intermitente.

Uma ex-funcionária do banco Itaú foi condenada a pagar R\$ 67,5 mil a empresa após perder um processo, arcando com todas as custas do processo, uma situação que inibe outros trabalhadores de lutarem por seus direitos na Justiça.

Mesmo com estes exemplos os trabalhadores seguem resistindo a Reforma, e diversas categorias como bancários, metalúrgicos e químicos realizaram greves e manifestações nos meses de novembro e dezembro para barrar a implementação da Reforma em seus acordos coletivos.

Greve geral para acabar com a reforma da previdência

Antes do apagar das luzes de 2017, o Presidente da Câmara Federal, Deputado Rodrigo Maia (DEM), reconheceu que não havia condições de colocar em votação no plenário, a Reforma da Previdência. Isso mesmo depois de Michel Temer utilizar todos os recursos do governo para comprar os votos dos deputados.

Contudo Maia e Temer contam com o período de recesso parlamentar para comprar os votos necessários e, já com data marcada para 19 de fevereiro, votar o fim de mais um direito do povo brasileiro.

Além disso, o governo não se contenta em apenas comprar votos do congresso corrupto. Ele gasta mais dinheiro dos contribuintes para uma ampla campanha publicitária mentirosa que tenta enganar

a classe trabalhadora e o povo.

Essa campanha afirma que a Reforma é para acabar com os privilégios, mas o objetivo é acabar com a aposentadoria de milhões de trabalhadores.

Os deputados que ainda não venderam seu voto não são honestos. Eles estão pressionados pela disposição de luta da classe trabalhadora e de suas heroicas mobilizações. O adiamento da votação deu um fôlego as trabalhadoras e trabalhadores, mas é necessário retomar a preparação da luta que está no horizonte próximo. Não há como confiar que os deputados não vendam o seu voto a qualquer momento.

O que está claro é que a classe trabalhadora impôs uma derrota parcial ao governo e que é possível conquistar uma vitória definitiva a partir da construção de uma

nova greve geral que pare todo o país. Para isso já há uma sinalização de todas as centrais sindicais que terminaram o ano de 2017 afirmando que vão preparar essa greve em todo o território nacional.

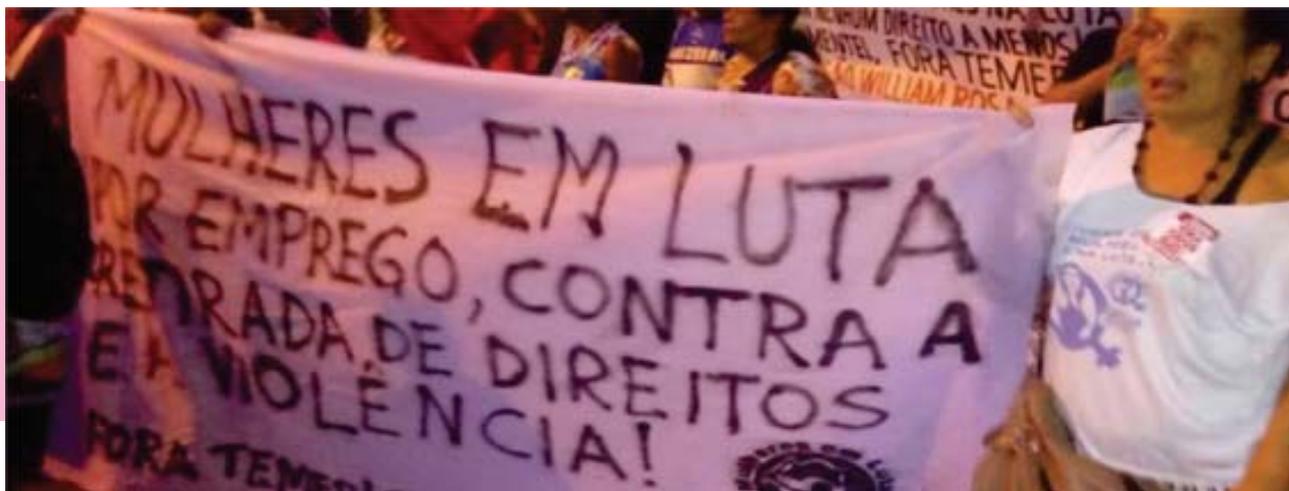
Para preparar a greve geral é necessário marcar aquela reunião

ou plenária nos locais de trabalho, moradia e estudo. É possível preparar essa greve pela base com a participação de todos na defesa da aposentadoria. Uma poderosa greve geral que derrote e reforme, que coloque para fora Michel Temer e todo esse congresso de corruptos.





A questão do machismo em nossa sociedade



O machismo na atualidade ainda é uma das armas, mais importantes, para a burguesia impor seu domínio e sacrifícios cada vez maiores à nossa classe. Superexploração, violência e discriminação fazem cada vez mais parte da vida das mulheres trabalhadoras e jovens, principalmente se forem negras e/ou lésbicas. Os últimos casos de assassinatos que vieram à tona são uma expressão, uma desgraçada amostra de um fenômeno maior, que atinge milhares de mulheres todos os dias. São mais 13 mulheres mortas e 135 estupros no Brasil por dia, (Folha de São Paulo- O Brasil saiu do quinto para o terceiro lugar mundial em feminicídio) fora as inúmeras formas de agressão cotidianamente sofridas: físicas, morais e psicológicas. Além destas formas de agressão, o machismo também se manifesta na mercantilização do corpo da mulher, através de sua exposição como um artigo à venda.

Já tivemos avanços ao longo do século XIX e XX na luta pelo direito ao voto, direito à educação, direito ao divórcio, e podemos até fazê-lo, na luta pela legalização do aborto, mas ainda não tivemos avanços na questão da violência. Infelizmente as medidas

protetivas da Lei Maria da Penha não aconteceram, deixando as mulheres expostas aos seus alcos, acarretando mortes e ou sequelas irreversíveis.

As mulheres são as mais atingidas pelo desemprego, e são cada vez mais responsáveis pelo sustento de famílias inteiras. Sustentam uma dupla ou tripla jornada de trabalho: trabalho, cuidado da casa e dos filhos. Cabe à mulher as tarefas da reprodução da força de trabalho, e isso é uma fonte de lucros para o capitalismo, e uma carga brutal sobre nós. Os salários continuam sendo mais baixos, pelo mesmo serviço, e as categorias majoritariamente femininas estão entre as que recebem os piores salários: empregadas domésticas, profissionais da educação, operadoras de telemarketing, enfermeiras. E na Riotrilhos e Metro Rio, podemos observar que cargos eminentemente femininos, como bilheteiras e secretárias, são os de pior remuneração, confirmando as estatísticas de desvalorização da mulher no mercado de trabalho.

As mulheres são as mais atingidas principalmente quando sofrem o assédio sexual e moral no trabalho, onde agressões e humilhações fazem parte do contexto do capi-

tal com finalidade de atingir seu objetivo que é a submissão.

O SIMERJ, em conjunto com a Secretaria de Mulheres, Saúde do Trabalhador e Formação Política, tem por objetivo reforçar a luta das mulheres, na obrigação de diminuir a intolerância do dia a dia, não só provocada pelos atropelos no trabalho, mas

pelas agressões domésticas por que passam. Nosso objetivo é fortalecer a autoestima das nossas companheiras tendo como consequência aumentar a participação na luta sindical por melhores condições de trabalho e dignidade. E dando continuidade fica aqui a chamada para a marcha do dia 08 de março.



**MEXEU COM UMA, MEXEU COM TODAS!
RUMO A LUTA!**



Bate ponto da maldade



Até para Marcar ponto na Metrô Rio, primeiro tem o trabalhador que ser constrangido, é “Lei”, na cabeça de quem manda e desmanda nessa Empresa, mas uma pergunta que não pode deixar de ser feita é: O que leva o indivíduo que tem o cargo de gerente, chefe ou sei lá o que, achar-se no direito de impor regras e normas tão perversa como esta? Um Trabalhador (a) chega ao seu local de trabalho, vindo de seu lar, por tanto ele já está a serviço da empresa

desde a sua saída de casa, ou seja, duas a três horas antes mesmo de um trabalhador chegar em casa, ele está por conta do Patrão. Mas para os Chefetes da Metrô Rio, isso não tem validade nenhuma, o que vale para ele é, o desejo sádico de espezinhar o Trabalhador, mostrar que ele é o Chefe tem “poder”. Outro lado da estória e nem por isso menos pior é à saída do expediente, em que mais uma vez, o Trabalhador é espezinhando pelos Chefetes. Como alguém pode exi-

gir, em sã consciência, que um Trabalhador, após terminar seu expediente, após ter trabalhado igual ao cão, vindo de um Túnel, saindo de debaixo de um Trem, cheio de suor, poeira, limalha de ferro, resíduo de óleo, vestido com uma roupa nada suave (LEVE), como pode uma pessoa negar, o direito desses Trabalhadores, Trabalhadoras de simplesmente trocarem de roupa, tomar um banho e poder bater seu cartão? (Mas na Metrô Rio /INVEPAR/METROBARRA, isso

acontece) Como pode alguém exercer tamanho ATO de crueldade, sadismo e, um monte de ismos da vida, em pleno século 21, numa empresa que se alto arvora, falar de ter ganho tal prêmio disso e daquilo, em termos de por bons serviços prestados aos seus usuários? Nós da direção do SIMERJ, exigimos o fim desse tratamento desumano, que os Chefetes têm cometido contra os Trabalhadores e Trabalhadoras Metroviários da Manutenção e Operação.





Farra da corrupção

Reestruturação na RioTrilhos.



O Estado do Rio de Janeiro vive o que poderíamos chamar de verdadeiro caos social, a crise econômica, já virou crônica, assim como social e, estrutural, crise esta que tem sua origem, na forma de como seguidos governos, tem administrado nosso estado. Nos últimos anos esse mesmo estado, recebeu bilhões de reais, verbas vindas do governo federal. A final de contas o que leva, neste momento, estarmos diante de tamanha crise estrutural, com consequências graves, para nós Servidores Públicos e a população? Esta é uma pergunta que não quer e não pode calar.

O governo de Sérgio Cabral, inaugurou em sua administração no Estado do Rio de Janeiro, uma onda de corrupção, sem precedente na história. Quanto mais dinheiro recebia, mais se roubava. Tiraram dinheiro, das áreas de Transportes, Saúde e Educação, com uma gana, que nos faz sentir dor, muita dor até os dias de hoje.

Nós metroviários não podemos pagar a conta da corrupção, que eles promoveram.

Eliminar cargos de coordenação, retirar gratificação de secretarias, acabar com divisões, transferir o pessoal da engenharia de maneira bruta, não ouvir a categoria, ignorar direitos adquiridos, tudo isso para beneficiar apadrinhados políticos externos, em ano de eleição é motivo de repúdio veemente, de toda nossa categoria.

Para impedir, que o estado afundasse nessa crise sem precedente.

A corrupção comandada pelos governantes, como Sergio Cabral, Pezão e seus aliados, foi determinante para levarem o estado a essa situação. Agora querem eles que nós trabalhadores e trabalhadoras paguemos por essa crise, que foram eles que criaram. Pretendem agora fazer reestruturação à custa de cortes de direitos conquistados, intensificando a exploração do trabalho de cada um de nós do serviço público estadual.

Nós metroviários não podemos pagar por toda essa onda de corrupção.

Reunião com a presidente da RioTrilhos

A reunião aconteceu na RioTrilhos com o seguinte ponto de pauta: Reestruturação da RioTrilhos, estando presentes Dr. Aníbal, Dr^a. Tatiana, Elias, Francisco, André e Maria Inez presidente e diretores do SIMERJ.

Segundo a presidente isso é uma ordem da Secretaria de Fazenda, que pediu uma adequação a nova realidade, esquecendo eles da nossa realidade há 13 anos sem receber aumento salarial e tendo o ticket chamado de vale miséria o qual foi aumentado há menos de dois meses. Colocaram também o motivo de órgãos acabar em função de sua não necessidade como a Didep e Obras. Informamos que a fiscalização da obra está parada por algum tempo e voltará assim que as obras retornarem, mas não quis ouvir esse detalhe. Da mesma forma que nos foi colocado que há na empresa 50 secretarias e como vimos não chegam a 25 na RioTrilhos. O que chegamos a conclusão que deve ter muito extraquadro na folha de pagamento da nossa empresa.

Em momento algum a presidente disse que é contra a RioTrilhos e defende sua existência, mas defende o PDV para colocar novas pessoas na empresa, com salario inicial, através de um possível "CONCURSO PÚBLICO" e salientou que o PDV ainda está com proposta abstrata. E ainda aceitou ver a possibilidade de um PCCS com os que ficarão na empresa. Ela quer oxigenar a empresa com trabalha-

dores mais baratos e mais novos, esquecendo ela que o nosso quadro funcional detém os melhores técnicos do Brasil

Colocamos a possibilidade de não mexer com as secretarias já que é um dos menores salários da empresa e propomos realocar alguns salários que não mais terão aux. periculosidade para elas (secretarias) e mais uma vez disse que iria verificar a possibilidade, mas infelizmente não cumpriu com a palavra.

Não achamos a conversa inicial tão produtiva, achamos que esse contexto não pode ser chamado de reestruturação porque a empresa apenas transfere verbas de uns empregados para outros com ganhos muito maiores, empregados esses que são extraquadros.

Ainda tendo muito que lutar em outras instancias, como estamos fazendo, como ALERJ, MP e MT, para conseguirmos frear essa grande maldade vinda da empresa, infelizmente nada ficou como definitivo, sendo tudo avaliado na "POSSIBILIDADE" de acontecer. E para fechar o dia 08|02 as portarias saíram tirando a gratificação de todos os cargos de confiança.

Fizemos uma consulta ao Dr. Jair e quem quiser desde já começar a juntar os contracheques já poderá fazê-lo, informando que dependendo da vara que caia os processos o ressarcimento da gratificação só poderá ser feito ao final do julgamento do mérito.



Como buscar defender direitos

Companheiras e companheiros metroviários,

O sucesso da ação sindical está relacionado à união, organização e à mobilização dos trabalhadores. Com o objetivo de esclarecer e contribuir para que os direitos dos trabalhadores sejam efetivamente respeitados, o Sindicato dos Metroviários esclarece aos integrantes da categoria que os trabalhadores têm seus direitos garantidos pela Constituição Federal.

Alguns pontos foram modificados por legislações específicas ou alterações na própria CLT. A Lei 13.467/2017 denominada “Reforma Trabalhista” dispõe que a gratificação que for retirada do trabalhador NÃO se incorpora ao salário. No entanto, com base na Constituição Federal, percebida a gratificação de função por dez ou mais anos pelo empregado, sendo este revertido ao seu cargo efetivo, com base na Constituição Federal (Direito adquirido), referida gratificação não pode ser suprimida, devendo ela ser incorporada ao salário do trabalhador, essencialmente, em virtude do princípio da estabilidade financeira que é decorrente do princípio da irredutibilidade salarial, além do princípio constitucional da segurança jurídica. Portanto, o direito à incorporação da gratificação de função, encontra respaldo nos princípios constitucionais acima mencionados, constatando-se que a reforma trabalhista fere frontalmente a Constituição Federal.

De acordo, ainda, com a famigerada Reforma Trabalhista, o pla-

no de demissão voluntária enseja a quitação plena e irrevogável dos direitos decorrentes da relação de emprego. É bem verdade que a citada reforma excepciona a quitação ampla caso seja estipulada entre as partes. Contudo, o Sindicato esclarece que o Supremo Tribunal Federal, em decisão proferida em junho de 2016, chancelou o entendimento de que a adesão do trabalhador ao P.D.V. acarreta a quitação geral e irrestrita de toda e qualquer verba trabalhista devida pelo empregador, desde que esteja prevista em acordo coletivo de trabalho e no contrato de adesão. Dessa forma, se no termo de adesão constar a previsão de quitação geral e irrestrita de todas as verbas trabalhistas do contrato, o empregado NÃO poderá questionar judicialmente o recebimento de outras verbas trabalhistas sonegadas pelo empregador, perdendo, ainda, os direitos aos quais foram conquistados pelo Sindicato de Classe em ações judiciais. Portanto, a adesão do trabalhador à eventual plano de demissão voluntária, sem ressalvas, implicará em quitação ampla do contrato de trabalho, inclusive dos direitos reconhecidos em processos judiciais. Cuidado com o engodo! De todo modo, o trabalhador pode enfrentar uma batalha judicial ariscada e desgastante.

Finalmente, como é do conhecimento da categoria metroviária, a atividade fim (transporte de passageiros) está sendo executada pela Concessionária de Serviço Público desde 1998. Ocorre que



o contrato de concessão tem prazo definido para o seu término, podendo, ainda, o Poder Concedente (Estado) encampar a atividade metroviária. No caso de uma eventual encampação ou rescisão do contrato de concessão, haverá a imediata assunção do serviço pelo poder Concedente (Estado). Logo, o Poder Público deve manter o quadro de funcionários para o fim de prosseguir com a prestação de serviço público de transporte metroviário, sob pena de atentar contra o interesse público. Ademais, as obras concernentes à ampliação da malha metroviária dependem do assessoramento dos funcionários da Riotrilhos, ou seja, o planejamento, o projeto, a implantação do sistema de transporte sobre Trilhos, a consultoria na área de regulação, a fiscalização do setor de transportes e a

prestação de serviços de engenharia de transportes sobre trilhos, ficariam a cargo de quem, caso a empresa Riotrilhos seja liquidada? Dessa forma, o corpo de funcionários da Riotrilhos deve ser preservado para o fim de atender ao interesse público. No mais, o passivo trabalhista é impeditivo para a conclusão de uma eventual liquidação extrajudicial.

Portanto, companheiras e companheiros metroviários, a malsinada Lei da Reforma Trabalhista deve ser interpretada à luz da Constituição Federal e principalmente dos princípios constitucionais.

Colocamo-nos à disposição de toda a categoria metroviária.

Atenciosamente,

À Diretoria.

Tragédia anunciada



É dramática a situação dos trabalhadores(as) do Corpo de Segurança Metroviária, que no último período têm sido submetidos, a experiências das mais difíceis, no que tange as suas atividades e atribuições profissionais do setor, administrar conflitos.

A direção da MetroRio, com sua forma de gerenciar o sistema, tem feito colocado em risco, a vida desses Trabalhadores cotidianamente, ao imputar aos nossos profissionais do CSM, ações de poder de polícia. Tal exigência tem gerado fatos altamente preocupantes.

Nossos Agentes de Segurança estão chegando ao limite de suas capacidades, emocionais e psicológicas e físicas. Seja pelas péssimas condições de trabalho nas estações. Seja pelo cumprimento das exigências de normas muitas das vezes absurdas, que extrapolam a função de

Segurança Metroviária de uma empresa privada.

Junte-se a tudo isso, os AS's do CSM e AS's do GOE, neste momento, têm sido levados e viver sem condições de segurança. Os últimos fatos ocorridos na Estação de Colégio, é uma parte do que já vem sendo anunciado faz tempo pelo sindicato. Estamos na eminência de vivenciarmos, uma grande tragédia envolvendo, os Trabalhadores(as), do CSM, em conflito físico com Ambulantes e, até mesmo envolvendo usuários do sistema nas dependências das estações em horário Comercial, com possíveis danos irreparáveis..

**TORNA-SE URGENTE
BUSCARMOS UMA
SOLUÇÃO FRENTE A
ESSE CAOS!**

Os trabalhadores(as) da Segurança, não suportam mais tan-

ta pressões vindas das chefias, ou de setores dos Ambulantes, que atuam no interior do sistema metroviário. Os fatos, gravíssimos de agressões contra esses Profissionais Operacionais, precisam ter um fim.

O risco de ocorrer um homicídio envolvendo esses profissionais é real e eminente, somente a direção da Empresa MetroRio e o Consorcio Invepar/Metro/Barra, não querem enxergar essa realidade cruel. Por isso expõe nossos companheiros(as), a tal situação. Já se tornou insuportável, a omissão dos patrões da MetroRio/Consorcio Invepar/Metro/Barra. Essas determinações descabidas, que infligem Leis e regras específicas de ação de segurança, como o ART. 12 do Decreto 460/17, precisam ser revistas pela direção dessas Concessionárias.

Vidas metroviárias importam

Os administradores das MetroRio, Invepar, Metro/Barra, têm demonstrado total desprezo, para com a integridade física do pessoal do CSM. Vidas Metroviárias importam, para nós da direção do SIMERJ.

A violência vem se avolumando a passos largos no interior do sistema metroviário do Rio de Janeiro. Os alertas têm sido feitos pelo SIMERJ desde há muito tempo. Soluções existem, basta que a direção dos Consórcios se empenhe, assim como temos feito no sindicato. O que não pode continuar ocorrendo é a omissão descarada dos detentores do poder, mesmo diante da gravidade dos fatos.

Para tanto, a direção do Sindicato não medirá esforços, no sentido de dar um basta, a toda essa covardia e desrespeito, que vem sendo imposto sobre os Trabalhadores metroviários da Segurança. As direções das Empresas têm demonstrado, que só se importam, com seus lucros diário de arrecadação milionária. Nós do sindicato, vamos seguir buscando meios de darmos fim a este caótico quadro, que se abate sobre os A.S.. Para tanto buscaremos nossos aliados nessa batalha, como forma de superarmos o caos em que empresa enfiou os Companheiros do CSM. Juntos PODEMOS vencer essa batalha.

A união da nossa categoria será fundamental. Ampliar essa união, com os demais setores da sociedade civil organizada, será a nossa meta do próximo período, como forma de darmos fim a toda essa situação.